

317 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UMA FORMA DE INSERÇÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

Nicole Rodrigues Vicente; Ana Margarida Theodoro Caminhas¹.

RESUMO

O presente trabalho é um relato da experiência realizada no Centro de Convivência Infantil (CCI) da UNESP de Jaboticabal-SP, onde objetivou-se propiciar às crianças, da instituição, práticas de educação ambiental onde o meio natural foi o foco principal do processo de desenvolvimento pessoal e social. As atividades propostas foram realizadas de acordo com a metodologia da pesquisa-ação recomendada por THOLLENT, 1985. A experiência foi realizada por meio de atividades lúdicas, artísticas e experiências de campo, valorizando o saber interior de cada indivíduo, o estímulo à imaginação e à criação de soluções e questionamentos sobre os processos e transformação da natureza. Através das práticas utilizadas observou-se que o estudo do meio natural (meio ambiente) como ponte para o resgate da sensibilidade, da criatividade e da auto-estima das crianças, fortaleceu a capacidade de concentração e atenção em relação aos processos de transformação do meio natural e conseqüentemente em relação aos acontecimentos cotidianos, podendo assim inseri-las ao meio social através da inserção ao meio natural.

Palavras-chave: **educação ambiental, educação infantil, inserção social.**

INTRODUÇÃO

O debate ambientalista se encontra em evidência em praticamente todos os setores da sociedade, onde podemos observar a discussão de temas ligados às questões ambientais e ocorrendo de fato uma ampla e interessante visão sobre novos caminhos para a sobrevivência do homem na terra

A educação obviamente inseri-se nestas discussões e acumulam-se por todo o mundo, o desenvolvimento de práticas em educação ambiental buscando resgatar o sentido do indivíduo e da comunidade, numa reconstrução do sujeito contra o princípio da massificação, contra a tendência de perda do indivíduo no grupo (GUTIÉRREZ, 1999).

Baseado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, a instituição de educação infantil deve tornar acessível á todas as crianças os elementos de sua cultura, enriquecendo assim seu desenvolvimento, ajudando-as no entendimento de mundo que na faixa etária envolvida, está em plena construção. Cumpre assim, esta instituição, papel fundamental, proporcionando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV- UNESP, Departamento de Economia Rural, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, 14884-900, Jaboticabal-SP. nivicent@terra.com.br

aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação, utilizando-se de artes, comunicação e brincadeiras entre outras práticas.

O trabalho junto ao Centro de Convivência Infantil (CCI) surgiu da crença no potencial transformador das crianças para um futuro sustentável, sendo estas, futuros formadores de opinião.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido durante os meses de Fevereiro e Junho de 2003, semanalmente, sendo aplicado à crianças de 3 a 7 anos de idade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, no tema Natureza e Sociedade, o mundo onde as crianças vivem, se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questionamentos.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas seguiram um fluxo crescente de acúmulo do conhecimento, iniciando-se pela explanação através de cartazes lúdicos sobre o trabalho a ser realizado, obtendo-se a participação das crianças para elaboração das atividades posteriores.

As atividades seguintes tiveram o propósito de fornecer às crianças, subsídios pedagógicos para absorverem o conteúdo relacionado em cada atividade. Onde cada uma das atividades levantava conceitos ecológicos e buscava a inserção social do indivíduo ao meio natural. As atividades realizadas encontram-se no quadro 1.

O primordial foi estimular o interesse em cuidar e participar da natureza, desenvolvendo atitudes necessárias para proteção e melhora do meio natural e social, introduzindo novas formas de conduta aos indivíduos e em todas suas relações sociais.

As atividades propostas foram realizadas de acordo com a metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985), sendo inseridas em metodologia científica onde os sujeitos envolvidos no trabalho participam da elaboração e realização das atividades, e a pesquisadora participa de todas as etapas das atividades, interagindo com o conhecimento das crianças na realidade/cotidiano estudado. Nesta proposta de trabalho, a pesquisa-ação é realizada através da observação participante, de visitas periódicas e registro das informações (através de fotografias e anotações) (EZPELETA, 1986; CHIZZOTTI, 1991). Estas técnicas aqui utilizadas - e que caracterizam a pesquisa-ação -

foram desenvolvidas em um constante processo de retro-alimentação do registro e dinâmica das atividades, dado pelo contato entre os participantes do trabalho e os dados coletados identificados pela pesquisadora.

CONCLUSÕES

Lima, 1989, analisa que o brincar requer envolvimento emocional, contato social, ações físicas, além de relações cognitivas na expressão e apreensão das regras da brincadeira. E ainda Fryberger, 2000, vem a contribuir afirmando que as brincadeiras livres são vistas por alguns professores como descanso de atividades dirigidas e não como forma de socialização e integração da criança, o que torna difícil a inserção de atividades lúdicas no programa pedagógico das instituições.

Podemos verificar através destes estudos que a instituição infantil necessita de incremento nas atividades pedagógicas para ampliar o universo educacional das crianças.

Por meio das atividades lúdicas desenvolvidas no presente trabalho, observou-se 100% de adesão das crianças em todas atividades propostas e desenvolvidas, onde estas participaram com total entusiasmo e interesse pelos assuntos abordados, principalmente na atividade da horta, onde elas interagiram intimamente com o processo espetacular de metamorfose das plantas, uma experiência altamente interessante e de grande valor pedagógico uma vez que gera responsabilidade, curiosidade e satisfação por terem a possibilidade de apreciar uma alimentação saudável e percebendo-se como agentes de transformação do meio, gerando maior auto-estima e senso de inserção social.

Durante as atividades, a participação das crianças através de trabalhos, respostas e colocações inusitadas, intrigantes e intensas, observou-se a atenção focalizada ao tema e a intensa observação dos fatos do cotidiano presente no aprendizado das crianças quando estes são valorizados como integrantes do meio social e natural.

A partir da participação dos professores do CCI durante todo o desenvolvimento do trabalho, obteve-se o interesse e o entusiasmo destes pela continuidade das atividades, mesmo após o término do trabalho. Assim torna-se possível o desenvolvimento eficaz das propostas, gerando maior qualidade de ensino, continuidade do trabalho e transformação profunda do ambiente educacional.

LITERATURA CITADA

BRASIL. Ministério do Ambiente. *Cadernos de Educação ambiental: Conceitos para se fazer educação ambiental*. 2 ed., São Paulo, 1999. 112p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF. 3v, 1998. p 161-203.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

EZPELETA, Justa & Rockwell, Elsie. *Observação Participante*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1986.

FRYBERGER, Adriana. *O espaço do brincar*. São Paulo: 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

GUTIÉRREZ, Francisco. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. São Paulo: Cortez, 1999. 127p.

LIMA, Mayumi. *A cidade e a criança*. São Paulo: Nobel, 1989.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 11a ed. São Paulo: Cortez, 1985. 108 p.

TABELAS E FIGURAS

Quadro 1. Relação das atividades realizadas.

1. Exposição geral do trabalho - cartazes	Fev/ Março/ Abril
2. A importância do planeta Terra - teatro	
3. O surgimento do solo - teatro	
4. Plantio hortaliças - reciclagem	Abril/ Maio
5. Implantação da horta	
6. Plantio flores – reciclagem	
7. Passeio – observação do meio	
8. Música e plantas aromáticas – sentidos	Maio/ Junho
9. Animais do Brasil – localidade	
10. Habitat e necessidades - responsabilidade	